

Berlusconi quer país no G8

O primeiro-ministro da Itália, Silvio Berlusconi, quer aproveitar a presidência de seu país no G8 este ano para fazer uma reforma e associar de forma estruturada as grandes economias emergentes, incluindo o Brasil.

Em entrevista publicada ontem pelo jornal francês *Le Figaro*, Berlusconi explica que "a Itália quer que o G8 seja mais representativo e mais concreto para ser mais eficaz", para o qual "deve abrir-se às economias emergentes e dialogar com o mundo mais pobre".

Sua proposta é "uma associação mais estruturada e mais estável do G8 com os países do G5, assim como com o Egito, como representante do mundo árabe, muçulmano e africano".

O G8 é o grupo de países mais industrializados do mundo, formado por Estados Unidos, Japão, Alemanha, Grã-Bretanha, França, Itália, Canadá e Rússia. Já o G5 tem a Índia, o Brasil, o México e a África do Sul.

A próxima reunião de cúpula do G8 está prevista para ser realizada em março, na

Itália, e enfocará os problemas do desemprego causado pela atual crise econômica mundial. Maurizio Sacconi, ministro italiano de Trabalho e Políticas Sociais, reuniu-se no início da semana com o secretário-geral da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), Ángel Gurría, para fechar o programa da reunião.

Segundo a imprensa italiana, Gurría e Sacconi decidiram orientar a cúpula, que será realizada entre os dias 29

e 31 de março, para os efeitos da crise econômica mundial no emprego. Os dirigentes se mostraram de acordo com "a proteção ativa dos desempregados" e com que as políticas de formação devem "representar a prioridade de ação dos governos para enfrentar as consequências da crise".

Durante a reunião, Gurría anunciou que a OCDE está preparando uma análise específica sobre os efeitos sociais da crise, que será apresentado durante a cúpula do G8 social – esta prevista para realizar-se em julho.